



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12810 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT05 - Estado e Política Educacional

GESTÃO ESCOLAR EM TERRITÓRIO VULNERÁVEL: ESTUDO ETNOGRÁFICO EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE MONGAGUÁ/SP

Edmar Lucas Ferreira Sehnem - UNICID - Universidade Cidade de São Paulo

Angela Maria Martins - UNICID - Universidade Cidade de São Paulo

Vanessa Viebrantz Oster - UNICID - Universidade Cidade de São Paulo

Resumo: A construção de espaços institucionais de participação e de escuta de representantes da comunidade escolar, pode aprimorar relações de convivência com potencial de mitigar distanciamentos – físicos e simbólicos – entre escolas localizadas em territórios vulneráveis e famílias, pais, responsáveis e demais sujeitos que (con)vivem no seu entorno. A organização da escola, balizada pelo funcionamento de órgãos colegiados, favorece a inserção de atores que a integram, na efetivação de princípios democráticos. Os colegiados de representação escolar – preconizados por legislação – configuram um mecanismo potente para a ampliação, dentre outros fatores, da qualidade da educação pública, pois atendem demandas que não se restringem às questões educacionais. Esses órgãos podem contribuir, também, para a emancipação política dos sujeitos de comunidades em regiões de vulnerabilidade social e econômica.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Gestão Democrática, Órgãos Colegiados, Contextos Educacionais Vulneráveis.

Introdução

Este trabalho integra investigação maior - em andamento - que problematiza o tema da participação da comunidade escolar, em escolas localizadas em territórios vulneráveis, com foco nos órgãos colegiados - Associação de Pais e Mestres (APM); Conselho Escolar (CE); Conselho de Classe (CC); Grêmios Estudantis (GE) - espaços coletivos de diálogo que, por premissa, devem estar alinhados às ações da equipe gestora em prol da comunidade e do

entorno social.

Nessa perspectiva, o trabalho ora apresentado integra estudo que busca apreender como se estruturam relações cotidianas de convivência entre escolas - localizadas em territórios vulneráveis - e famílias, pais, responsáveis e demais sujeitos que (com) vivem no seu entorno. A investigação, implementada na rede municipal de Mongaguá, cidade localizada na Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) - litoral Sul do estado de São Paulo - parte do pressuposto que a participação da comunidade em órgãos colegiados pode contribuir na efetivação de uma educação pública justa, emancipadora e de qualidade. Entretanto, este texto apresenta especificamente uma discussão sobre o contexto do município e da escola onde se desenvolve uma pesquisa etnográfica.

Fundamentos teóricos: breve introdução

Carvalho-Silva, Batista e Alves (2014) em pesquisa realizada com o intuito de explorar as relações entre as famílias e escolas inseridas em territórios metropolitanos vulneráveis, indicam que um dos esforços que logram resultados positivos é “*participação das famílias no cotidiano da escola, sobretudo em reuniões*” (p. 132 – grifo dos autores). Estudo realizado pelo CENPEC (2011), que analisa as práticas e o cotidiano de alunos(as), professores(as), equipe gestora (núcleo de coordenação e direção) e administrativa da escola, procurou encontrar efeitos e impactos do território sobre os resultados escolares. Os estudos indicam que em escolas inseridas em contextos vulneráveis, a baixa condição socioeconômica não é fator determinante e preponderante para desempenho, insucesso ou ineficácia escolar.

Assim, o sucesso no (e do) processo educacional nessas unidades escolares é fruto da articulação de ações, projetos, atividades e intervenções com potencial de mitigar os desníveis provocados pela condição econômica. Apontam, ainda, que mesmo que as escolas estejam inseridas em contextos de alta vulnerabilidade elas logram êxito e atingem o sucesso almejado quando suas práticas são diferenciadas, arrojadas e primam pela participação de todos os atores envolvidos no processo educacional – gestão escolar, professores, estudantes e comunidade – sobretudo quando o processo de ensino e aprendizagem é balizado por atividades integrativas, interdisciplinares e projetos que inserem toda a comunidade escolar.

Metodologia

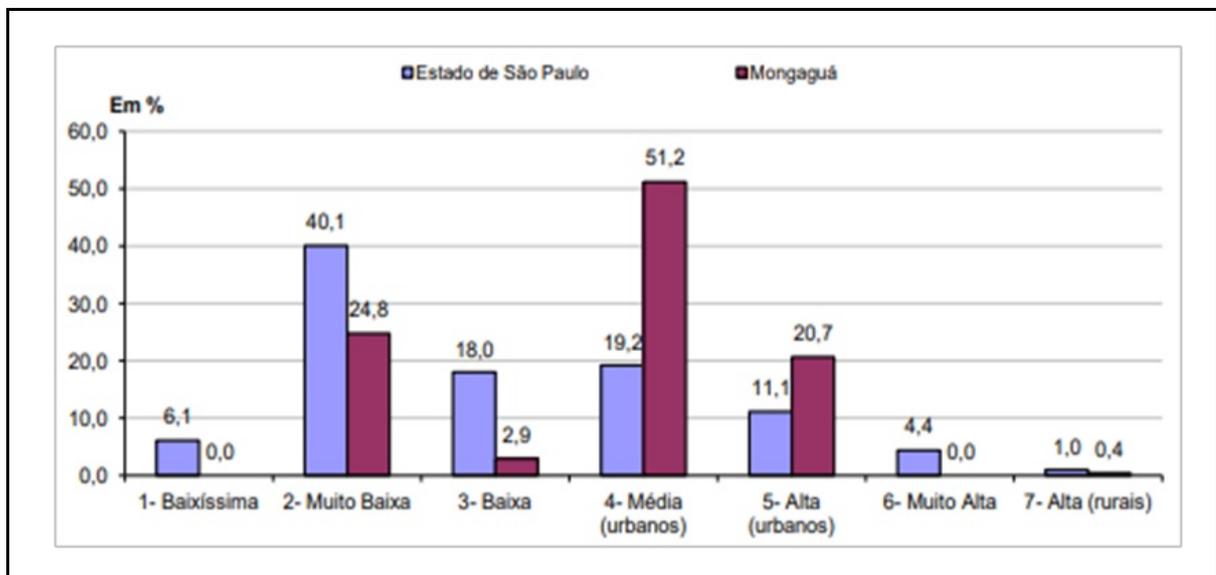
Trata-se de pesquisa etnográfica aplicada à educação. De acordo com a literatura da área, estudos etnográficos têm potencial para apreender elementos que incidem no cotidiano das relações entre escolas públicas e a efetivação de ações participativas, sobretudo no que se refere à escuta ativa dos (as) sujeito(as) que integram comunidades escolares (ANDRÉ, 1997; MATTOS, 2011; SARMENTO, 2011). Ademais, a abordagem metodológica da etnografia será aliada à análise de dados e fontes documentais (INEP, 2023; FUNDAÇÃO SEADE, 2010;

CELLARD, 2012). Também serão realizadas entrevistas compreensivas com equipes de gestão e representantes da comunidade, integrantes dos órgãos colegiados, observações de campo e participação nas rotinas realizadas na escola selecionada. (KAUFMANN, 2013).

Resultados parciais

O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), calculado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) – órgão ligado ao governo do estado de São Paulo, com base nos dados dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) – indica a quantidade populacional por grupo de vulnerabilidade social considerando as dimensões de renda, escolaridade e ciclo familiar.

Gráfico 1 - Relação entre o Estado de São Paulo e o Município de Mongaguá



Fonte: IPVS, 2010.

A pesquisa está em andamento em uma unidade escolar situada em uma das regiões mais carentes do município de Mongaguá, a EMEIEF Claudia Maria Andrella. A escola localiza-se em um dos espaços mais distantes do centro da cidade e atende, inclusive, alunos que residem na zona rural, pois é a unidade mais próxima da região rural. No desempenho do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), na edição de 2019 (não há dados disponíveis para a escola no ano de 2021), a unidade apresentou resultado abaixo do esperado e, entre as escolas que atendem a mesma modalidade de ensino, ficou em último lugar. Essa discussão será explorada quando da apresentação do trabalho, caso seja aprovado.

Quadro 1 – Posição da escola no Ideb

Posição	Escola	Bairro	Nota
1°	EMEIEF PEQUENO PRINCIPE	JUSSARA	7,2
2°	EMEF JOAQUIM MONTEIRO VEREADOR	AGENOR CAMPOS	6,5
3°	EMEF TONICO SILVA	JARDIM SAMOA	6,2
4°	EMEIEF CELIA PUPO DE JESUS PROFA	JARDIM AGUAPEU	6,2
5°	EMEF FLORIDA MIRIM	FLÓRIDA MIRIM	6,2
6°	EMEIEF NAIR MELO FRANCISCO DONA NAIA	OCEANÓPOLIS	5,9
7°	EMEIEF SITIO DO PICA PAU AMARELO	VILA ATLÂNTICA	5,6
8°	EMEF BARIGUI	BARIGUI	5,6
9°	EMEF JACYRA DE SOUZA OLIVEIRA	JUSSARA	5,4
10°	EMEIEF CLAUDIA MARIA ANDRELLA	AGENOR CAMPOS	5,0

Fonte: os/as autores/as

Algumas considerações

Inicialmente, identifica-se, pelos dados fornecidos pela Fundação Seade, que o município de Mongaguá, em relação ao Estado de São Paulo, apresenta maiores resultados nos indicadores de vulnerabilidade média e alta, justificando-se, assim, a necessidade de investigação substancial sobre os impactos do IPVS na educação municipal em Mongaguá.

As escolas, enquanto instituições públicas e equipamentos sociais, configuram espaços de formação e podem promover a participação da comunidade no seu interior. Assim, a presença de prédios escolares em territórios vulneráveis é elemento fundamental no campo das políticas de educação para promover o fortalecimento da participação da comunidade, podendo redundar, ainda, em processo de organização de demandas locais, caso da escola objeto da investigação em andamento.

Os órgãos colegiados que compõem a estrutura decisória de uma unidade escolar configuram-se como instâncias indispensáveis para a garantia da gestão democrática e participativa. Assim, é imprescindível refletir sobre seu papel, enquanto espaços coletivos de diálogo que contribuem para uma educação de qualidade e emancipadora.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Tendências atuais da pesquisa na escola. **Caderno CEDES**, vol. 18, n.43, p. 46-57, dez 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/MhDwzBkpMD7DhBC59L3h6Wq/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2022

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INEP, 2023. **Consulta Ideb**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 24 de mar. 2023.

CARVALHO-SILVA, Hamilton Harley de; BATISTA, Antônio Augusto Gomes; ALVES, Luciana. A

escola e famílias de territórios metropolitanos de alta vulnerabilidade social: práticas educativas de mães "protagonistas". **Revista Brasileira de Educação [online]**. 2014, v. 19, n. 56, pp. 123-139. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782014000100007>. Acesso em: 23 nov. 2022.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CENPEC. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Educação em territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole**. Síntese das conclusões. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/wp-content/uploads/2015/09/pesquisa-educacao-em-territorios-de-alta-vulnerabilidade-social-na-metropole.pdf>. Acesso em 24 mar. 2023

FUNDAÇÃO SEADE. Sistema Estadual de Análise de Dados. **Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS**. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/baixada/monfotos/seademon-ano2010vs.pdf>. Acesso em: 24 de mar de 2023.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2013.

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de; BORGES, Luís Paulo Cruz; CASTRO, Paula Almeida de; FAGUNDES, Tatiana Bezerra. **Pesquisa em Educação: A produção do Núcleo de Etnografia em Educação**. Campina Grande - PB: Realize, 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/netedu/2015/ebook_netedu.pdf. Acesso em: 2 nov. 2022.

SARMENTO, Manuel Jacinto (2011). O Estudo de Caso Etnográfico em Educação. In N. Zago; M. Pinto de Carvalho; R. A. T. Vilela (Org.) **Itinerários de Pesquisa: Perspectivas Qualitativas em Sociologia da Educação** (137-179). Rio de Janeiro: Lamparina (2ª edição). Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/36757/1/Etnografia.pdf>. Acesso 15 out. 2022.